



Gabriel Pereira foi muito feliz reunindo os amigos em casa para assistir aos jogos

“O futebol funciona como um facilitador das relações humanas”, afirma Cheila. “Durante a Copa, amigos, famílias e colegas de trabalho compartilham momentos que fogem da rotina. Quando esse ciclo acaba, muitas pessoas sentem falta justamente dessa convivência.”

Foi exatamente isso que aconteceu com o médico Gabriel Pereira, de 27 anos. Acostumado à rotina intensa da área da saúde, ele escolhia praticamente apenas os jogos da Seleção para assistir. A eliminação do Brasil fez com que a Copa perdesse espaço no dia a dia. “Fiquei bem triste. A correria do trabalho fazia com que eu priorizasse os jogos do Brasil. Depois da eliminação, acabei voltando a focar em outros afazeres e passei a acompanhar os jogos apenas pelas redes sociais.”

Fotos: Arquivo pessoal



João Bruneto e Paulo assistiram aos jogos juntos e planejaram uma viagem para o Rio de Janeiro para a final da Copa do Mundo

Antes da queda brasileira, ele já havia imaginado como seria o domingo da decisão. “Tinha planejado um evento em casa, com piscina, churrasco, música, serviço de bar e meus grandes amigos. Gosto de fazer festa sempre que possível, mas confesso que desanimei depois da derrota”, conta.

Mesmo assim, pretende assistir à final. “Dependendo de quem estiver jogando, talvez façamos uma reunião menor, com boas companhias, comida e bebida.” Curiosamente, Gabriel acredita que a saudade não será exatamente do futebol. “No fundo, sinto mais falta da farra do que dos jogos. O melhor era reunir amigos e familiares para torcer juntos”, pontua.

O estudante Atenor Marinho, de 22 anos, viveu uma frustração parecida. “Inconformado” com a eliminação, ele afirma que o torneio perdeu boa parte do encanto. “Eu estava acompanhando vários jogos. Depois da eliminação, simplesmente perdi o ânimo”, conta.

Os planos para a final também mudaram completamente. Ele e os amigos haviam comprado passagens para o Rio de Janeiro imaginando assistir ao Brasil disputando o título. Agora, a viagem continua, mas com outro clima. “Vai ser um dia mais normal. Ainda assim, toda a programação será em função da final.”

Além da derrota, Atenor acredita que o encerramento da Copa altera completamente a rotina social. “As idas aos bares durante a semana diminuem bastante porque deixam de existir os jogos que serviam como motivo para reunir a galera.”

Para o estudante João Bruneto, 22, amigo de Atenor que também iria para o Rio de Janeiro, a decepção foi grande, embora não tenha sido suficiente para afastá-lo do restante da competição. Ele conta que já via limitações na preparação da Seleção, mas acreditava que o Brasil tinha condições de avançar. “A derrota foi muito decepcionante. Mesmo assim, continuo assistindo porque a final da Copa é um momento único para quem gosta de futebol.”

SEU PRÓXIMO

FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI!

NATUREZA, DIVERSÃO E CONFORTO PARA TODA A FAMÍLIA.

DF-190, KM 03 – CEILÂNDIA (DF) (61) 99690-1710

PROGRAMAÇÃO
TEMÁTICAS EM DATAS
COMEMORATIVAS

A APENAS
20 MINUTOS
DE TAGUATINGA!

30%
DE DESCONTO*